

Álvaro Dias quer ajudar Sarney a manter o governo apoiado pelo povo

O Governador do Paraná, Alvaro Dias, detentor da maior popularidade entre os governadores eleitos em 86, começou semana passada a prestar mais uma colaboração ao Presidente José Sarney: colocou toda a sua equipe de comunicação social à disposição da Presidência da República para mostrar como se governa sem perder o apoio popular.

Há 10 dias, o Secretário de Comunicação, Fábio Campana, fez uma exposição do sistema adotado no Paraná para o Presidente, de quem recebeu muitos elogios. Embora Campana negue, informações em Brasília indicam que ele será o responsável por um projeto de marketing do Go-

verno federal, cujo objetivo central é a recuperação da credibilidade.

Alvaro Dias acha que o principal reflexo da crise é o pessimismo.

— Vivemos um momento de letargia, ninguém acredita na possibilidade de mudar.

O motivo deste pessimismo, na sua opinião, é o "descredito dos políticos e dos governantes junto à população pela falta de transparência e franqueza".

O Brasil, na sua opinião, está vivendo um momento de transição marcado por um processo de ruptura pacífica entre o regime militar e um regime democrático, cuja base de sustentação será a nova Constituição e as mudanças decorrentes da legislação ordinária. A falta de entendimento deste processo pacífico de ruptura, no seu entender, "está provocando a profunda crise política que o País atravessa neste momento em que, ao mesmo tempo, se discute uma nova Constituição, a possibilidade de eleições diretas para a Presidência da República no próximo ano e se procura alternativas para a superação da crise econômica — também profunda e grave".

— Temos que estabelecer prioridades. A construção da democracia exige etapas fundamentais que não se esgo-

tam na promulgação da nova Constituição. Há necessidade de se completar o reordenamento jurídico com o debate tranqüilo da legislação ordinária que não poderá ser feito em meio a uma campanha para Presidência da República — disse o Governador, que mantém a defesa dos cinco anos de mandato para o Presidente Sarney.

Crítico violento da Constituinte e adepto da proposta dos moderados para alterar o Regimento Interno

Alvaro faz questão de dizer que não estabelece a oportunidade da eleição "em função do Governo Sarney, mas em função do interesse maior da Nação, que precisa de estabilidade".

— Eleição para Presidente, por si só, não resolve os crônicos problemas nacionais. Podemos inclusive agravá-los se não tivermos consolidação do processo democrático — afirmou.

Apesar de sua posição contrária, Alvaro — que controla pelo menos a metade da bancada dos Deputados federais do Paraná — admite a possibilidade da convocação das eleições diretas porque, na sua opinião, "o inconformismo popular com a economia reflete sobre os constituintes".

Não sem antes eximir de culpa o atual Governo, Alvaro Dias aponta, como um dos fatores que influenciam o desempenho negativo da economia, a demora dos trabalhos na Constituinte.

— A protelação na definição das regras por parte da Constituinte está colocando em compasso de espera os investimentos em todos os setores da economia e deixando o País no risco constante de uma recessão — disse.

Também para os governos estaduais, a morosidade dos trabalhos dos

constituintes é prejudicial. Segundo Alvaro "a reforma tributária que os governadores e prefeitos anseiam com a máxima urgência poderá estar parcialmente implantada apenas em 89".

— Se os congressistas não tivessem ficado presos a detalhes, já teríamos a Constituição aprovada e estaríamos discutindo a legislação ordinária — disse o Governador, que alinha entre os assuntos cabíveis na legislação comum questões como estabilidade no emprego ou jornada de trabalho, que estão tomando grande espaço de debate na Constituinte.

Quando o Plano Bresser foi editado, em junho último, o Governador Alvaro Dias condicionou seu apoio ao mandato de cinco anos para Sarney ao sucesso das novas medidas, pois admitia que o agravamento da crise poderia desestabilizar o Governo. Cinco meses depois, ele continua solidário ao Presidente e faz uma avaliação da economia:

— O Plano Bresser conteve o processo de erosão econômica acentuada que vivíamos em junho, com a inflação galopante e a recessão sem controle. Além disso, deu condições para o Governo negociar a dívida externa.

Os resultados pouco animadores da política econômica, na opinião do Go-

vernador, podem ser justificados também "por um conjunto de fatores não inteiramente de responsabilidade do atual Governo, que estão sofrendo os efeitos de uma bomba de ação retardada jogada pelos Governos anteriores".

Apenas quando perguntado com insistência, Alvaro Dias admite que "os erros do atual Governo agravaram a situação econômica do País". Mas não é apenas no plano econômico que o Governador do Paraná participa do esforço de sustentação do Presidente Sarney. Defensor do presidencialismo pelo menos até a sucessão do atual governo, na semana passada, ele manifestou sua adesão à tese de reforma no Regimento Interno da Constituinte, defendida pelos setores mais conservadores.

— A tentativa de fortalecer o plenário da Constituinte me parece legítima, porque garante que as decisões serão tomadas pela maioria — disse Alvaro, para quem a alteração do Regimento, se acolhida pela maioria, é democrática.

Alvaro Dias acha que a "Comissão de Sistematização não reflete a composição de forças existentes no plenário porque foi constituída muito mais na base da influência política de algumas lideranças do que no perfil ideológico dos constituintes".

“A eleição direta para Presidente não resolverá os nossos problemas”

Álvaro Dias

